

Cabruças evitam emissão de carbono para a atmosfera

Fruto da colaboração com vários pesquisadores que têm se dedicado a inventariar a biodiversidade das florestas no sul da Bahia, artigo retrata a contribuição das florestas nativas e plantações de cacau para o estoque de carbono desta região

No total, estima-se que toda cobertura florestal da região retenha 89 milhões de toneladas de carbono acima do solo, porém a maior parte (59%) está estocado nas plantações de cacau, em particular nas plantações tradicionais, as chamadas cabruças. Florestas maduras estocam 32% do carbono regional e florestas em estágios iniciais de regeneração, as capoeiras, outros 9%. Tanto em florestas nativas como em plantações de cacau a maior parte do carbono encontra-se estocada nas árvores grandes. Em média, as plantações de cacau raleadas retêm pouco mais da metade do carbono encontrado em cada hectare de cabruca. Desta forma, se todas as cabruças fossem intensificadas, estimamos que 21 milhões de toneladas de carbono seriam jogadas na atmosfera, o que equivale a cerca de 75% do carbono estocado hoje nas florestas nativas da região.



Foto: Goetz Schroth

O estudo ressalta a significativa importância da lavoura cacaueira para a manutenção deste serviço ambiental, servindo de base para a valoração desta região. Embora o cenário de intensificação da lavoura aponte para uma perda considerável desta capacidade de estoque regional, é possível repensar este procedimento no sentido de garantir a manutenção da amostra de árvores grandes neste processo de intensificação.

Deborah Faria, Camila Cassano e André Amorim - coautores do artigo ***Contribution of agroforests to landscape carbon storage*** publicado em novembro de 2013 na revista *Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change*.